



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 10/11/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

Transformação da intimidade, de Anthony Giddens

8 | Orientação didática.

O sociólogo britânico Anthony Giddens (1938-) apresenta importantes contribuições sobre o período histórico atual, problematizando as consequências da Modernidade no cotidiano contemporâneo. Giddens defende que, nas sociedades pré-modernas, a tradição tinha grande peso na manutenção da coesão social, sendo fator de orientação de ações e comportamentos dos indivíduos. Por outro lado, para esse sociólogo, nas sociedades modernas existe uma ruptura com tudo o que representa o antigo, a tradição ou o passado, constituindo novas relações sociais, dinâmicas e mutáveis.

Na concepção de Anthony Giddens, a Modernidade rompeu com os referenciais protetores dos indivíduos, anteriormente centrados na família, na religião e na comunidade, e instituiu novas dinâmicas nas relações sociais. Giddens destaca o caráter mutante das sociedades modernas, que faz com que hábitos, costumes, ideologias, valores e comportamentos sofram constantes transformações. E mais, o sociólogo considera que vivemos em uma época na qual os costumes e os hábitos próprios da Modernidade foram radicalizados. Por isso, ressalta que estamos vivendo as consequências da própria Modernidade e não a emergência de uma sociedade pós-moderna.

Giddens afirma que, atualmente, se vive um período de radicalização da Modernidade, a qual, ao mesmo tempo que gera uma contínua sensação de incerteza, induz a uma constante reflexão das práticas cotidianas. Essa característica é denominada por Giddens de **reflexividade** (ver **Conceitos sociológicos**), que consiste na reflexão e na reformulação das ações cotidianas por meio de informações renovadas de modo constante. Isso significa, na concepção de Giddens, que na Modernidade os indivíduos se libertaram das antigas tradições que cumpriam sem questionamento ou reflexão. Assim, passaram a dispor de inúmeras possibilidades de escolha, podendo determinar livremente os modos de agir e os estilos de vida. Desse modo, na Modernidade, os indivíduos assumem uma postura mais autônoma, no sentido de poderem refletir, julgar, escolher e agir diante de diferentes caminhos a serem seguidos.

Um exemplo da reflexividade no cotidiano atual estaria nas mudanças que ocorreram nas relações entre pais e filhos. Se, antes, os pais detinham autoridade total sobre os filhos, tomando decisões que impactavam de maneira direta no futuro deles, na atualidade tal relação foi substituída por uma condição de maior diálogo e autonomia nas escolhas de vida. Desse modo, pais e filhos estão cada vez mais sujeitos a uma relação dinâmica e flexível, confrontando as relações anteriormente pautadas no rigor, nos castigos físicos e na autoridade inquestionável. Isso tem propiciado uma relação mais próxima e reflexiva, em que os pais não têm papel tão determinante nas escolhas pessoais e profissionais dos filhos.

Anthony Giddens também destaca as transformações da Modernidade que ocorreram nas relações afetivas e amorosas. Para o autor, por muito tempo as relações de parentesco tinham como objetivo garantir estabilidade às relações sociais, fortalecendo os vínculos entre os indivíduos. Porém, observa-se na atualidade a predominância das relações amorosas, de afeto e amizade como elementos orientadores das preferências e dos vínculos sociais.

Giddens distingue as diferenças de significado da amizade nas ordens sociais pré-moderna e moderna. A amizade no contexto social pré-moderno ocorria, de modo preciso, em espaços sociais bastante fechados em que havia a nítida distinção entre os "nós" e os "outros", os "de dentro" e os "de fora", mais especificamente os "amigos" e os "inimigos". Giddens demonstra que, nas culturas tradicionais, a amizade correspondia a um sistema de alianças, mais ou menos duradouras, centradas na camaradagem, em fraternidades de sangue ou de armas. A Modernidade, por sua vez, inseriu de maneira gradual novas formas de interação social com pessoas desconhecidas. Desse modo, não ser considerado "amigo" já não significa se tratar de um inimigo a ponto de ser hostilizado ou ignorado pelos demais membros do grupo, mas de ser possivelmente tratado como um "conhecido" ou um "colega".



9 | Orientação didática.

O sociólogo britânico Anthony Giddens é reconhecido por sua Teoria da Estruturação, na qual tem como propósito reexaminar a teoria sociológica sobre a Modernidade. Giddens critica a noção de Pós-Modernidade ao afirmar que estamos vivenciando a Modernidade reflexiva, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos e pelos processos de globalização.

9 | Orientação didática.



Leitura sociológica

O "estranho" na sociedade moderna

[...] Como Simmel salientou, o significado do termo "estranho" muda com o advento da modernidade. Nas culturas pré-modernas, em que a comunidade local sempre permaneceu como base da organização social mais ampla, o "estranho" se refere a uma "pessoa toda" – alguém que vem de fora e que é potencialmente suspeito. Podem existir muitos motivos pelos quais uma pessoa que se muda de um outro lugar para uma pequena comunidade não consegue ganhar a confiança de seus membros, talvez mesmo depois de estar morando lá muitos anos naquela comunidade. Nas sociedades modernas, em contraste, não interagimos comumente com estranhos como "pessoas todas" da mesma forma. Em muitos cenários urbanos, particularmente, interagimos mais ou menos de forma contínua com outros que ou não conhecemos bem ou nunca encontramos antes – mas esta interação assume a forma de contatos relativamente efêmeros. [...]

GIDDENS, Anthony. *A constituição da modernidade*. Tradução de Euzébio de Jesus. São Paulo: Editora da Unesp, 1991. p. 74.



Organize as ideias



- 12 Explique qual é o significado de "estranho" como "pessoa toda" apresentado por Simmel e Giddens. Como as novas tecnologias alteram essas relações de proximidade e estranhamento?

10 Sugestão de resposta:



Ainda no âmbito das relações pessoais e da vida íntima dos indivíduos, as temáticas sobre o amor e a sexualidade ganham relevância e também foram abordadas por Anthony Giddens. Se, no passado, falar sobre sexo era tabu, um assunto proibido nos círculos sociais, com o tempo se transformou em tema comum no cotidiano dos indivíduos. Giddens defende que tal mudança assegurou a democratização radical na vida pessoal. Assuntos referentes ao afeto ao amor e à sexualidade deixaram de ser meros padrões de conduta impostos socialmente. Eles se transformaram em elementos passíveis de mudanças e transformações, em especial no âmbito das decisões pessoais dos indivíduos, adquirindo maior autonomia sobre suas escolhas e ações.

Anthony Giddens demonstra como a sexualidade deixou de ser assunto relacionado intrinsecamente ao casamento e à reprodução e passou a ser tratado de modo mais livre, como um dos âmbitos da vida íntima das pessoas. O autor defende que a Modernidade modificou de forma direta a tradicional concepção de casamento e, por consequência, a vida pessoal e íntima.

Para Giddens, o casamento nas sociedades pré-modernas representava nada mais do que um contrato, um negócio arranjado pelos pais. Nele, as mulheres cumpriam com seus deveres de forma submissa e passiva, e os maridos mantinham o lar com autoridade e garantindo a subsistência. Ao casarem, as mulheres já assumiam seus deveres no novo lar, dedicando-se aos afazeres domésticos e à reprodução e criação dos filhos. Desse modo, a união entre os indivíduos, contraída por meio do casamento, não era firmada para priorizar os vínculos afetivos ou amorosos entre o casal, pois tinha como intuito estabelecer uma aliança política ou econômica entre duas famílias.



■ O amor romântico é um produto da Modernidade, por meio do qual o matrimônio deixou de ser um mero acordo e passou a ser idealizado como uma forma de realização individual. A existência de esferas masculinas e femininas no âmbito da família é própria da noção de amor romântico na qual o homem exerce o papel de provedor e a mulher, de mantenedora do lar.

Com o advento da Modernidade, e principalmente da ordem social burguesa, observou-se a substituição das antigas tradições e convenções matrimoniais pelo ideal de **amor romântico** entre o casal. Giddens indica que o amor romântico despontou no fim do século XIX, diferenciando-se da paixão e dos meros impulsos sexuais. O amor romântico era caracterizado como relacionamento sólido e eterno, em oposição ao amor-paixão, intenso e pouco duradouro.

Nesse contexto, o amor romântico tinha como virtude a formação de uma família e a criação de um lar pelo casal. A mulher assumia, no amor romântico, o importante papel de esposa e mãe. Portanto, a maternidade era identificada como atributo intrínseco da personalidade das mulheres, como elemento de realização da feminilidade. Tal modelo de amor sustentou ideologicamente o casamento heterossexual e monogâmico e a noção de família nuclear e patriarcal, na qual a mulher era subordinada ao homem e isolada do mundo exterior.



Leitura sociológica

Casar por amor?

[...] O caráter intrinsecamente subversivo da ideia de amor romântico foi durante muito tempo mantido sob controle pela associação do amor com o casamento e com a maternidade; e pela ideia de que o amor verdadeiro, uma vez encontrado, é para sempre. Quando o casamento, para a maioria da população, efetivamente *era* para sempre, a congruência estrutural entre o amor romântico e a parceira sexual estava bem delineada. O resultado pode, com frequência, ter sido anos de infelicidade, dada a conexão frágil entre o amor como uma fórmula para o casamento e as exigências para progredir posteriormente. Mas um casamento eficaz, ainda que não particularmente compensador, podia ser sustentado por uma divisão do trabalho entre os sexos, com o marido dominando o trabalho remunerado e a mulher, o trabalho doméstico. [...]

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. p. 58.



Atitude sociológica



12 Em nossa sociedade, os casamentos ainda são realizados como acordos de conveniência? Quais características da vida familiar e matrimonial dos dias atuais se confrontam com os valores praticados nas sociedades pré-modernas? [11] Sugestão de resposta.

DICKIN E, Frank Bernard. *Romeu e Julieta*. 1884. Óleo sobre tela, color., 113 cm x 169 cm. Galeria de Arte de Southampton, Inglaterra.

► A tragédia shakespeariana "Romeu e Julieta" é uma das histórias de amor mais conhecidas na Modernidade. A relação proibida entre os jovens, filhos de famílias inimigas, tornou-se uma referência de amor e romantismo e uma denúncia aos interesses econômicos e políticos.



Essa realidade seria transformada no decorrer do século XX com as reivindicações das mulheres por direitos civis, políticos e sociais, que lhes garantiram, entre outras conquistas, o poder de decidir com quem casar. Giddens ressalta o progressivo declínio do controle dos homens sobre as mulheres e a crise das relações hierarquizadas da família patriarcal.

O casamento se transformou em escolha íntima e pessoal de homens e mulheres em que se observam relações mais igualitárias e menos hierárquicas entre os parceiros. De maneira gradual, o casamento, tradicionalmente regido pela dominação masculina, foi cedendo espaço a uma forma de relacionamento no qual a cumplicidade entre os parceiros ocorre por meio do diálogo e da negociação. Nessa nova forma de amor, definida por Giddens como **amor confluyente**, os afetos e as decisões são partilhados de modo igual pelo casal.



Leitura sociológica

Velhos hábitos e novos valores

[...] Na atualidade, as atitudes tradicionais existem ao lado de atitudes muito mais liberais para com a sexualidade [...]. Algumas pessoas, particularmente as influenciadas pelos ensinamentos cristãos, creem que o sexo pré-matrimonial é errado e geralmente veem com maus olhos qualquer forma de comportamento sexual, exceto a atividade heterossexual dentro dos limites do casamento [...]. Outros, ao contrário, [...] aprovam o sexo pré-matrimonial e têm atitudes tolerantes para com as práticas sexuais diferentes. [...]

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 117-118.





Atitude sociológica



A tradição e a juventude

[...] O mesmo jovem que valoriza o trabalho e a família também tem atitudes conservadoras quando se trata de costumes e questões morais, ainda que a rejeição a alguns comportamentos tenha caído desde 2007, quando o tema foi alvo de pesquisa anterior do Datafolha.

Ter comportamento homossexual era, há oito anos, moralmente inaceitável para quase metade dos brasileiros de 16 a 24 anos. Hoje, 30% ainda veem o comportamento dessa forma, enquanto 36% o acham aceitável.

[...]

Alguns jovens brasileiros adotam atitudes tradicionais para si mesmos, mas mostram tolerância com as escolhas dos outros.

LEITE, Paula. SOUZA, Mateus Luiz de. A geração conectada. *Folha de S.Paulo*, 8 jul. 2015. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/fofha-20-anos-na-internet/a-geracao-conectada/quase-30-ja-namoraram-alguem-que-conheceram-pela-internet.shtml>>. Acesso em: 24 out. 2015.

- 12 Como compreender o fenômeno da convivência de hábitos tão distintos (liberdade sexual e tradicionalismo) no comportamento íntimo dos jovens na cultura contemporânea? Utilize as contribuições dos autores da unidade para formular sua resposta. 12 Gabarito.

Anthony Giddens entende o amor confluyente como processo decorrente da democratização das relações pessoais. Desse modo, os indivíduos tendem a estruturar seus relacionamentos amorosos baseados em valores, como a amizade, a igualdade e o companheirismo. Nesse contexto, é preciso ressaltar que, ainda que o relacionamento conjugal, heterossexual e com fins de constituição familiar seja uma referência muito importante socialmente, ele não exclui outras formas de relacionamento conjugal. Estas estão inseridas no processo de transformação da intimidade, como o casamento sem filhos, sem coabitação, etc. O contexto atual baseia-se na valorização das diversas formas de relacionamento afetivo e familiar que garante uma sociedade plural e democrática.



Atitude sociológica



A geração conectada

"Quando acaba a bateria, eu surto. Acho que o celular e a internet podem suprir a carência, é como ter amigos virtuais e amigos presenciais", diz a paulistana Luiza Sobral, 20. Para não correr o risco de ficar "longe" das pessoas queridas, ela tem seis carregadores. [...]

O celular sempre na mão do jovem também é essencial na vida social – para a geração dos nativos digitais, quase não existe separação entre o relacionamento on-line e o off-line.

[...]

"Tenho amigos da época da escola, mas a maioria dos meus amigos hoje foram feitos virtualmente". [...]

LEITE, Paula. SOUZA, Mateus Luiz de. A geração conectada. *Folha de S.Paulo*, 8 jul. 2015. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/fofha-20-anos-na-internet/a-geracao-conectada/quase-30-ja-namoraram-alguem-que-conheceram-pela-internet.shtml>>. Acesso em: 24 out. 2015.



- 13 Como a inserção de novas tecnologias no cotidiano dos indivíduos altera a forma como as relações sociais são estabelecidas? Até que ponto elas favorecem a democratização das relações pessoais, citada por Giddens?

13 Sugestão de resposta.